

Resultados da Mills no 4T15 e no ano de 2015



Relações com Investidores

BM&FBOVESPA: MILS3

Rio de Janeiro, 9 de março de 2016 - A Mills Estruturas e Serviços de Engenharia S.A. (Mills) apresenta os seus resultados referentes ao 4T15 e do ano de 2015.

Um ano desafiador em um cenário macroeconômico e político adverso

- ✓ Receita líquida de R\$ 576,1 milhões em 2015, 27,5% inferior ao ano de 2014.
- ✓ Aumento da capacidade ociosa na unidade de negócio Construção.
- ✓ Constituição de perdas não recuperáveis (*impairment*) de R\$ 57,1 milhões, no qual R\$ 30,9 milhões em Construção e R\$26,2 milhões no investimento na Rohr.
- ✓ Custos de reestruturação de R\$ 2,9 milhões no quarto trimestre de 2015 (4T15), e R\$ 21,9 milhões no ano de 2015.
- ✓ Despesa com PDD equivalente a 6,6% da receita líquida em 2015, versus 5,3% em 2014.
- ✓ EBITDA¹, excluindo não recorrentes², de R\$ 186,7 milhões em 2015, com margem EBITDA de 32,4%.
- ✓ Prejuízo líquido de R\$ 97,8 milhões em 2015.

Ações tomadas para preservar a saúde financeira e enfrentar o quadro recessivo

- ✓ Vendas de ativos: receita de vendas somou R\$ 53,9 milhões, sendo R\$ 29,1 milhões de seminovos, superior em 89,9% quando comparado com 2014, excluindo as vendas do easysset em 2014.
- ✓ Redução do capex: valor 85,8% inferior, totalizando R\$ 28,2 milhões em 2015, sendo R\$ 11,7 milhões em reposição de mix de equipamentos de locação.
- ✓ Redução do SG&A: a queda foi de 12,4% do SG&A, excluindo PDD e impairment.
- ✓ Geração de fluxo de caixa: fluxo de caixa livre positivo de R\$ 202,4 milhões no ano de 2015.
- ✓ Preservação do caixa: posição de caixa de R\$ 232,0 milhões em dezembro de 2015 e dívida líquida de R\$ 388,8 milhões no final do ano de 2015.
- ✓ Aumento de capital: aprovação pelo Conselho de Administração, em 5 de fevereiro de 2016, a realização de um aumento de capital por subscrição privada no valor máximo de R\$125 milhões.

¹ Ebitda como soma das unidades Construção e Rental e desconsiderando o impairment de Construção (R\$30,9 milhões)

² São considerados itens não recorrentes as rescisões do período (R\$ 8,6 milhões) as despesas de fechamento de filial (R\$ 0,4 milhões) e PDD relacionada às investigações em curso (R\$12,9 milhões).

em R\$ milhões	4T14	3T15	4T15	(C)/(A)	(C)/(B)	2014	2015	(E)/(D)
	(A)	(B)	(C)	%	%	(D)	(E)	%
Receita líquida	181,9	136,5	127,9	-29,7%	-6,3%	794,2	576,1	-27,5%
EBITDA ¹	55,6	35,1	30,2	-45,7%	-13,9%	335,7	164,8	-50,9%
Margem EBITDA (%)	30,6%	25,7%	23,6%			42,3%	28,6%	
EBITDA ex-não recorrentes ^{1,3}	55,6	38,5	33,1	-40,4%	-13,9%	350,2	186,7	-46,7%
Margem EBITDA ex-não recorrentes(%)	30,6%	28,2%	25,9%			44,1%	32,4%	
Lucro líquido	-6,2	-17,2	-57,9	831,6%	236,7%	64,3	-97,8	252,2%
ROIC LTM (%)	6,6%	0,8%	-2,9%			6,6%	-2,9%	144,7%
Capex bruto	22,6	9,5	2,6	-88,3%	-72,3%	199,1	28,2	-85,8%

Mensagem do Presidente

O ano de 2015 foi marcado pelas incertezas no cenário econômico e político, impactando diretamente nossos mercados de atuação, refletindo negativamente nas nossas taxas de utilização, precificação e margens. Diante desse cenário, revisitamos nossa estrutura organizacional e tomamos ações necessárias para deixar a Companhia mais enxuta, ágil e adequada à realidade do mercado.

Ao longo do ano de 2015 várias medidas foram implementadas com o objetivo de preparar a Companhia para superar os obstáculos que surgirão nos próximos anos, em um quadro recessivo que pode piorar. Realizamos vários movimentos de horizontalização de departamentos da Companhia que possuíam sinergia, culminando na fusão de diretorias, visando além de melhoria da nossa produtividade e ganhos de melhoria operacional, redução de despesas. Desta forma unimos a gestão comercial de Infraestrutura e Edificações na Diretoria Comercial de Construção; a gestão Operacional e de Engenharia na Diretoria de Engenharia e Operações e a gestão da área Financeira e de Relações com Investidores na Diretoria Financeira. Estas alterações reduziram níveis hierárquicos na Companhia e proporcionam uma maior integração entre as equipes. Criamos a Diretoria de Recursos Humanos para amparar as mudanças organizacionais, apoiar de forma consistente as integrações e dar o direcionamento necessário ao nosso pessoal.

Nosso foco é a preservação de caixa, através da venda de ativos considerados não estratégicos pela Companhia, redução de custos, despesas e investimentos. Nesse ano reduzimos drasticamente em 85,8% os investimentos em equipamentos de locação e bens de uso, quando comparado ao ano de 2014, e não visualizamos a necessidade de investir em 2016, dada a alta ociosidade das nossas unidades de negócio.

Temos ainda outras ações com o objetivo de reduzir custos e despesas. Entre elas temos a redução do quadro de pessoal do *backoffice*, a renegociação dos contratos de aluguel de nossos depósitos e o fechamento de cinco filiais de Construção e três filiais da unidade de negócios Rental. Em 2015 encerramos as operações da filial de Guarulhos. No mês de outubro, mudamos a nossa sede da Barra da Tijuca para o nosso endereço em Jacarepaguá, onde funciona nosso depósito.

Num ano extremamente desafiador como o ano de 2015 se apresentou, conseguimos tomar as ações necessárias para enfrentar o cenário ainda adverso previsto para 2016, com saúde financeira adequada. Encerramos o ano com saldo de caixa maior e posição de dívida líquida menor. Desta forma, estamos confiantes que encerramos 2015 mais bem estruturados do que entramos. E se o ano de 2016 nos impõe novos desafios, estamos mais preparados para enfrentá-los do ponto de vista interno da Companhia.

Perspectiva de negócios

Continuamos com pouca visibilidade no mercado de infraestrutura. Segundo pesquisa conduzida pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), a atividade da indústria de construção permanece se deteriorando. O indicador de perspectiva de nível de atividade para o setor de construção em infraestrutura foi de 31,4 pontos em dezembro de 2015, enquanto que o valor registrado em dezembro de 2014 foi de 35,5. O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) desembolsou R\$ 136 bilhões para projetos de investimento em 2015, um

recuo de 28% quando comparado ao ano anterior, sendo 40% destinado para o setor de infraestrutura. A queda acompanha a desaceleração da economia e as medidas de ajuste fiscal do Governo federal.

Em junho de 2015 o Governo Federal anunciou pacote de novas concessões com previsão de investimentos de R\$ 198,4 bilhões. Das concessões anunciadas, a única viabilizada em 2015 foi a do arrendamento de três áreas no Porto de Santos. Acreditamos que os leilões dos quatro aeroportos - Salvador, Fortaleza, Porto Alegre e Florianópolis, com investimentos previstos durante a concessão de R\$ 6,9 bilhões, acontecerão esse ano.

No mercado imobiliário, os lançamentos das companhias listadas⁴ registraram queda de 75,7% no 4T15 em relação ao mesmo período do ano passado. Segundo a ABECIP (Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança), o volume de empréstimos concedidos para compra e construção de imóveis somou R\$ 4,8 bilhões em dezembro, representando queda de 55,2% ante o mesmo período de 2014.

No mercado de acesso motorizado, entraram 425 máquinas em 2015, 90% abaixo quando comparado ao ano anterior. Acreditamos nos *drivers* de crescimento para esse mercado no médio e longo prazo e na ampliação de seu uso em função de ganhos em segurança e produtividade. A queda é a principal causa de acidentes fatais em construção, no Brasil e nos EUA, e a plataforma aérea é considerada o equipamento mais seguro para executar trabalho em altura, com o menor índice de acidente entre diversos meios de acesso à altura. Deste modo, a plataforma aérea deverá substituir equipamentos de acesso menos seguros à medida que aumente a preocupação com segurança no Brasil.

Aumento de Capital

Em 5 de fevereiro de 2016 o Conselho de Administração aprovou a realização de um aumento de capital social da Companhia, com a possibilidade de homologação parcial por meio da emissão, para subscrição privada de, no mínimo, 40.089.472 e, no máximo, 47.528.517 novas ações ordinárias, ao preço de emissão de R\$2,63 por ação, totalizando o valor de, no mínimo, R\$105.4 milhões e, no máximo, R\$125 milhões. O preço fixado considerou a média das cotações de fechamento diárias ponderada pelo volume de negociação nos pregões realizados na BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros entre 27 de novembro de 2015 (inclusive) e 4 de fevereiro de 2016 (inclusive). O direito de preferência para subscrição dessas novas ações foi assegurado aos acionistas da Companhia com posição de fechamento do dia 11 de fevereiro de 2016, na proporção da quantidade de ações de que forem titulares nesse dia.

Conforme mencionado em fato relevante divulgado na mesma data, a captação de recursos tem como objetivo (i) fortalecer a estrutura de capital da Companhia, reforçando o seu caixa para fazer frente a necessidades de capital de médio e longo prazo para o desenvolvimento de suas atividades; (ii) fortalecer seus níveis de liquidez, reduzindo as margens de endividamento da Companhia; e (iii) aproveitar oportunidades de consolidação de mercado que possam surgir no médio prazo.

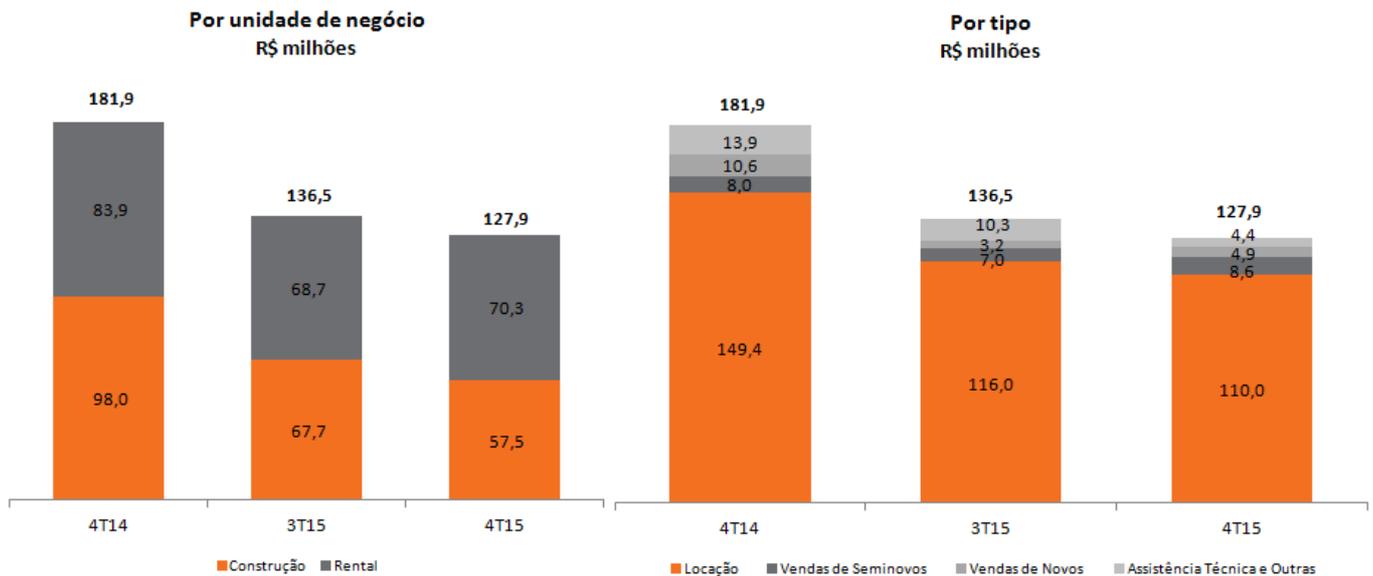
Os acionistas controladores da Companhia, Família Nacht, celebraram um Acordo de Investimento com o Fundo de Investimento em Participações Axxon Brazil Private Equity Fund II ("Axxon" e "Acordo de Investimento").

O Acordo de Investimentos prevê, dentre outras obrigações, o compromisso dos Acionistas Controladores de (1) subscreverem e integralizarem 15.209.125 ações, pelo valor total de R\$ 40 milhões e (2) cederem à Axxon os direitos de preferência correspondentes ao restante de sua participação. A Axxon, por sua vez, comprometeu-se no Acordo de Investimentos a exercer os Direitos de Preferência que lhe forem cedidos, incluindo o direito de subscrição de sobras, para subscrever e integralizar ações a serem emitidas no âmbito do Aumento de Capital que representem até 15% do capital da Companhia após o Aumento de Capital. O Aporte dos Acionistas Controladores e o Compromisso de Subscrição da Axxon são suficientes para assegurar a subscrição de ações correspondentes à Subscrição Mínima.

Receita

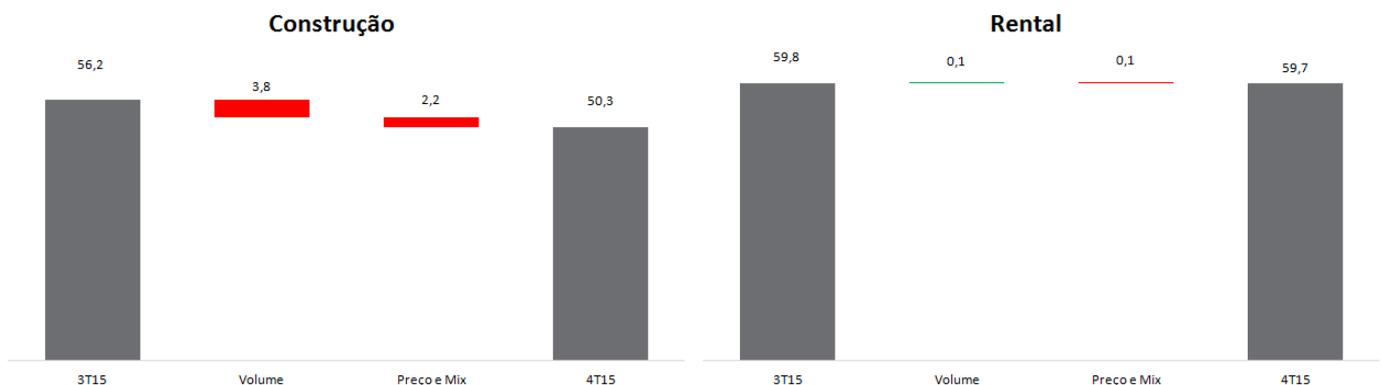
A receita líquida alcançou R\$ 576,1 milhões no ano de 2015, redução de 27,5% em relação ao ano anterior. A receita de locação contribuiu com 84% da receita líquida total da Companhia.

⁴ Cyrela, Direcional, Even, Gafisa, Helbor e MRV.



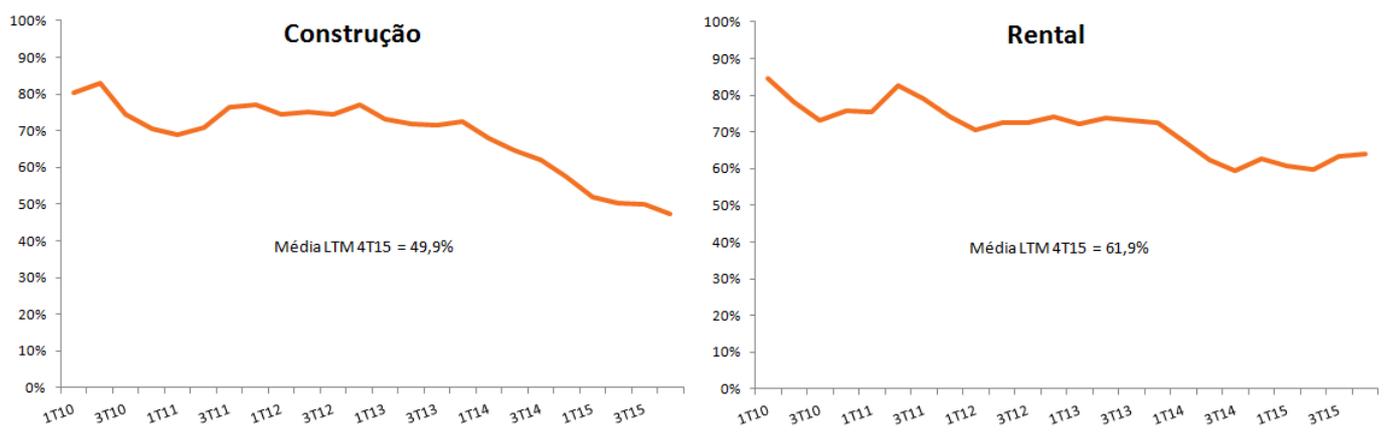
No 4T15 a receita de locação foi 5,2% menor em relação ao trimestre anterior, ou R\$ 6,0 milhões. A queda de preço e mix, das duas unidades de negócio, foram responsáveis por R\$ 2,3 milhões da redução: R\$ 2,2 milhões em Construção e R\$ 0,1 milhões na Rental. A receita de locação foi ainda influenciada negativamente pela queda de volume locado em Construção em R\$ 3,8 milhões, como reflexo da diminuição do número de contratos. A queda nos preços é consequência da piora do mercado que resulta em menor demanda e aumento da ociosidade.

Evolução da Receita de Locação R\$ milhões



A taxa de utilização dos últimos doze meses findos em 31 de dezembro de 2015 foi igual a 49,9% em Construção, como consequência da queda do volume locado. Na Rental, a taxa de utilização nos últimos doze meses ficou em 61,9%, refletindo melhora de volume locado em relação ao trimestre anterior.

Evolução da Taxa de Utilização

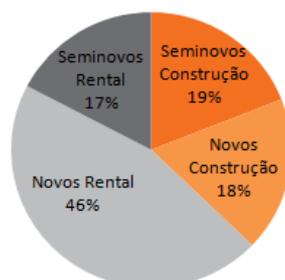


As vendas no ano totalizaram R\$ 53,9 milhões, sendo R\$ 29,1 milhões de seminovos. Nossa margem de vendas foi de 35,7%. Continuamos nossos esforços de venda para atingir a redução do nosso ativo líquido de Construção, principalmente dos equipamentos voltados para o mercado de edificações. Estamos com uma prospecção ativa por canais de distribuição internacionais para vendermos esses tipos de equipamentos.

As vendas de seminovos representaram 53,9% das vendas da Companhia. Em Construção, vendemos R\$ 9,1 milhões e R\$ 19,9 milhões na Rental, sendo R\$ 5,6 milhões (ou EUR 1,3 milhões) referentes ao contrato de venda de equipamentos de EUR 8 milhões fechado em agosto de 2015. A receita será reconhecida à medida que os equipamentos forem entregues no porto.

Entre trimestres, tivemos um aumento na receita de vendas de 33,1%, como consequência do aumento de vendas nas duas unidades de negócio. As vendas de equipamentos seminovos somaram R\$ 8,6 milhões no 4T15, 23,1% superior ao 3T15.

Abertura de Vendas 4T15



Custos

Os custos dos produtos vendidos e de serviços prestados (CPV), excluindo depreciação, totalizaram R\$ 191,9 milhões em 2015, 8,6% inferior ao ano anterior devido ao menor custo de vendas nas unidades de Construção e Rental, em linha com a redução de receitas de vendas no período.

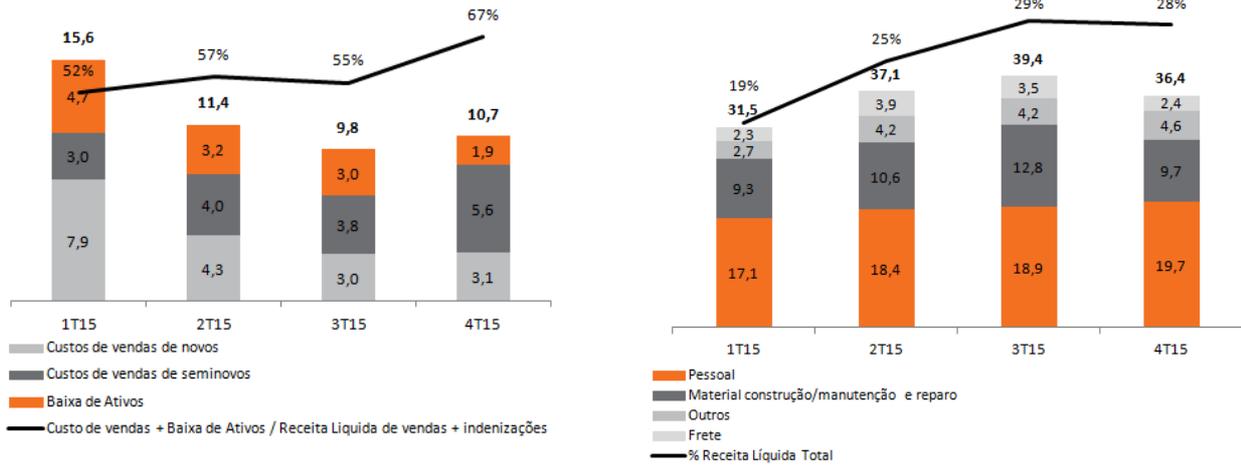
O CPV da Mills está aberto na tabela abaixo:

em R\$ milhões	4T14	3T15	4T15	(C)/(A)	(C)/(B)	2014	2015	(E)/(D)
	(A)	(B)	(C)	%	%	(D)	(E)	%
Execução de obras e depósito ^{(g), (h)}	37,1	39,4	36,4	-2%	-8%	142,6	144,3	1%
Custo das vendas de equipamentos novos	6,9	3,0	3,1	-54%	4%	38,1	18,3	-52%
Custo das vendas de equipamentos seminovos	3,6	3,8	5,6	56%	49%	15,0	16,4	9%
Baixa de ativos	3,9	3,0	1,9	-52%	-37%	13,7	12,8	-7%
CPV total, ex-depreciação	51,5	49,2	47,1	-9%	-4%	209,5	191,9	-8%

Entre trimestres, a redução de 4,3% do CPV, excluindo depreciação, foi devido a menores custos de execução de obras e depósito (-R\$ 3,0 milhões) e baixa de ativos (-R\$ 1,1 milhão), parcialmente compensados por aumento nos custos de vendas (+R\$ 2,0 milhões). O custo de vendas aumentou 28,9%, em linha com o crescimento das vendas no período. Como ilustrado no gráfico abaixo, a proporção dos custos de vendas e baixa de ativos sobre a receita líquida de vendas e indenizações foi de 66,6%. O aumento dessa proporção é consequência da nossa menor margem de vendas.

Na unidade Construção, o CPV excluindo depreciação somou R\$ 25,3 milhões no 4T15, 6,8% menor em relação ao trimestre anterior. O aumento do custo de vendas dessa unidade (+ R\$ 0,4 milhão) foi mais que compensada pela redução dos custos diretos de obra (-R\$0,5 milhão) como reflexo da baixa atividade de manutenção e pela baixa de ativos (-R\$1,7 milhão). Na unidade Rental, o CPV excluindo depreciação totalizou R\$ 21,8 milhões no 4T15, em linha com o trimestre anterior.

Abertura CPV



Construção



Rental



Impairment

Aplicando as premissas do Pronunciamento Técnico CPC-01 - Redução ao Valor Recuperável de Ativos, a Companhia realizou testes de recuperabilidade (impairment) sobre seus ativos. Após os referidos testes verificou-se a necessidade de constituição de provisão para perda no valor recuperável no montante de R\$ 26,2 milhões para o investimento feito na Rohr e R\$ 30,9 milhões para a Unidade Geradora de Caixa de Construção. Para os ativos da unidade de negócio Rental e demais ativos da Companhia não foram identificados à necessidade de se fazer testes de recuperabilidade.

O valor recuperável desses ativos foi determinado com base em projeções econômicas para determinação do valor de mercado da investida, pela abordagem de renda, através de projeção de fluxo de caixa descontado, num prazo de 10 anos para fins de fundamentação do valor pago, haja vista o longo período de maturação dos investimentos em infraestrutura e construção civil. As principais premissas foram: (i) as receitas foram projetadas com base nos dados históricos, bem como em perspectivas de crescimento do segmento e da economia brasileira; (ii) perspectiva de resultado operacional negativo em 2015, decorrente da redução de atividade do setor; (iii) a execução de programa contínuo de melhoria de produtividade e de redução de custos e despesas fará com que sua evolução seja inferior ao percentual de crescimento da receita, (iii) os respectivos fluxos são descontados por taxa média de desconto, obtida através de metodologia usualmente aplicada pelo mercado, levando em consideração o custo médio ponderado de capital (WACC); (iv) uma política de controle estrito na evolução do capital de giro, nos anos da projeção.

Despesas

O SG&A⁵, excluindo depreciação, PDD e impairment de Construção, somou R\$ 181,0 milhões em 2015, redução de 12,4% em relação ao valor registrado em 2014, de R\$ 206,7 milhões. No 4T15 totalizou R\$ 43,2 milhões, 2,4% abaixo do 3T15 e 17,8% inferior ao 4T14, como consequência das ações de redução de despesa até agora realizadas.

Nesse trimestre fechamos a filial de Guarulhos da unidade de negócio da Rental e iniciamos o processo de fechamento de mais duas filiais: Itaboraí e Sorocaba. A maior parte dos custos das demissões das equipes já está refletido no resultado, porém despesas com o fechamento das filiais, como rescisão dos contratos de aluguel, impactarão o primeiro semestre de 2016.

Estamos em processo de fechamento de cinco unidades de Construção, que atendiam o mercado de edificações: Campinas, Cuiabá, Goiânia Manaus, e Ribeirão Preto.

Como mencionado anteriormente, várias ações foram tomadas com o objetivo de reduzir nossas despesas do SG&A, tais como (a) consolidação de algumas Diretorias com a consequente redução do nosso corpo executivo, comercial e administrativo, (b) fechamento de oito filiais e (c) renegociação do valor dos contratos de *utilities*, como aluguel de nossos depósitos, vigilância e limpeza.

O efeito da reestruturação feita neste trimestre é uma economia anual estimada de R\$ 12 milhões. Somando as reduções feitas no terceiro trimestre, esperamos uma economia anual de aproximadamente R\$ 22 milhões.

em R\$ milhões	4T14	3T15	4T15	(C)/(A)	(C)/(B)	2014	2015	(E)/(D)
	(A)	(B)	(C)	%	%	(D)	(E)	%
Comercial, Operacional e Administrativo	-37,7	-31,2	-28,4	-25%	-9%	-156,2	-125,6	-20%
Serviços Gerais	-9,9	-11,3	-10,7	9%	-5%	-38,3	-42,9	12%
Outras despesas	-5,0	-1,7	-4,1	-18%	139%	-12,2	-12,5	2%
SG&A total, ex-depreciação, PDD e Impairment	-52,6	-44,3	-43,2	-18%	-2%	-206,7	-181,0	-12%

Provisão para devedores duvidosos

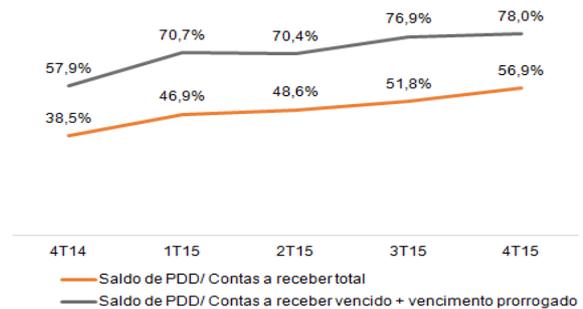
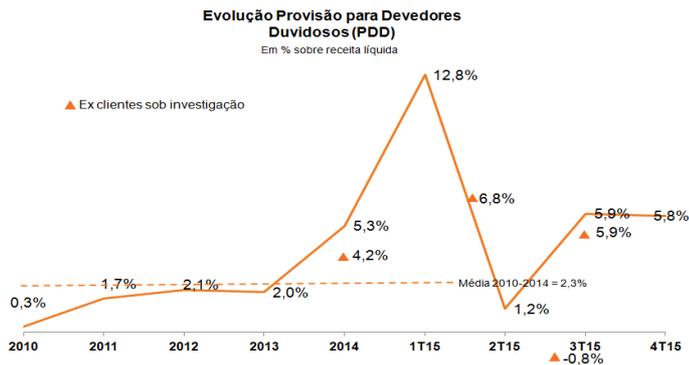
Em geral, alocamos na conta de provisão para devedores duvidosos (PDD) 50% do saldo de contas a receber de vencidos à 61 a 90 dias, e se não quitados até 121 dias, reconhecemos os outros 50%. 100% das cobranças judiciais são alocadas na conta de PDD. Por uma postura conservadora em relação aos possíveis desdobramentos das investigações da Lava Jato, no final do ano de 2014 rebaixamos a nota de crédito dos clientes e seus respectivos consórcios, independente de posição majoritária ou minoritária, que estão relacionados de alguma forma com as investigações. Com esse movimento, nosso saldo de PDD aumentou consideravelmente. De acordo com nossas práticas contábeis, a PDD é estornada com o pagamento do valor devido ou no pagamento pontual da segunda parcela de confissão de dívida. Neste último caso, se o cliente se tornar novamente inadimplente, toda a dívida remanescente retornará a ser contabilizada como PDD.

No ano de 2015 a despesa de PDD acumulada somou R\$ 38,4 milhões, 6,7% da receita líquida, sendo R\$ 12,7 milhões relativos a clientes envolvidos na investigação lava-jato. O saldo da conta de recebíveis líquido de PDD em dezembro de 2015 totalizou R\$ 99,7, sendo R\$ 23,0 milhões relativos a clientes envolvidos nas investigações em curso.

No 4T15 a PDD somou R\$ 7,4 milhões, ou 5,8% da receita líquida, em linha com o trimestre anterior. Houve constituição de novas provisões na unidade construção, compensada pelas reversões na unidade da Rental. A seguir, a PDD por mercado:

⁵ SG&A correspondente à soma das unidades de negócio Rental e Construção.

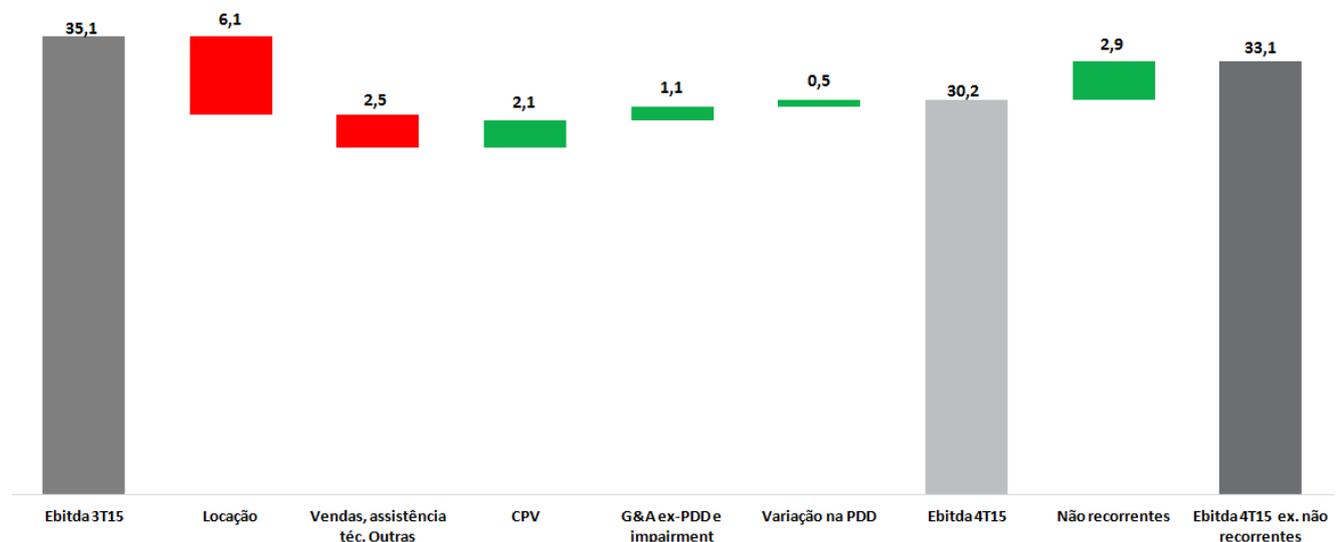
em R\$ milhões	4T14	3T15	4T15	(C)/(A)	(C)/(B)	2014	2015	(E)/(D)
	(A)	(B)	(C)	%	%	(D)	(E)	%
Infraestrutura	9,6	2,9	5,1	-47,0%	77,1%	13,6	19,7	45,6%
% Receita líquida	18,26%	6,96%	16,06%			6,42%	11,91%	
Edificações	4,9	-0,3	1,5	-69,7%	-529,8%	10,7	5,9	-45,0%
% Receita líquida	10,89%	-1,32%	5,78%			5,04%	5,03%	
Rental	7,6	5,4	0,8	-89,1%	-84,7%	18,0	12,8	-29,2%
% Receita líquida	9,10%	7,87%	1,18%			4,86%	4,35%	
PDD Total	22,2	7,9	7,4	-66,60%	-6,59%	42,3	38,4	-9,21%
% Receita líquida	12,19%	5,81%	5,79%			5,33%	6,66%	



O gráfico acima mostra o efeito das provisões de devedores duvidosos no aumento da cobertura do saldo de PDD sobre o Contas a receber vencidos da Mills, incluídos os títulos de vencimento prorrogado, como também sobre o Contas a Receber total.

EBITDA

A geração de caixa, medida pelo EBITDA, alcançou R\$ 30,2 milhões no 4T15, 45,7% inferior ao 4T14 e 13,9% inferior ao 3T15, devido, principalmente, a efeito de preço e mix (- R\$ 2,4 milhões).



A margem EBITDA foi de 23,6% no 4T15, ante 30,6% no 4T14 e 25,7% no 3T15. Excluindo de fechamento de filial, o EBITDA somaria R\$ 33,1 milhões, com margem EBITDA de 25,9% no 4T15.

No ano de 2015, o EBITDA somou R\$ 164,8 milhões. Excluindo os itens extraordinários, como indenizações da reestruturação (R\$ 8,6 milhões), PDD relacionada às investigações em curso (R\$ 12,9 milhões) e despesas relacionadas à mudança/fechamento de filial (R\$ 0,4 milhão), o EBITDA seria igual a R\$ 186,7 milhões.

Resultado financeiro

em R\$ milhões	4T14	3T15	4T15	(C)/(A)	(C)/(B)	2014	2015	(E)/(D)
	(A)	(B)	(C)	%	%	(D)	(E)	%
Receitas financeiras	9,3	8,9	13,5	44,3%	51,6%	24,0	36,9	53,9%
Despesas financeiras	-24,2	-24,1	-26,9	11,5%	11,8%	-91,6	-100,1	9,2%
Resultado financeiro líquido	-14,8	-15,2	-13,5	-9,2%	-11,4%	-67,6	-63,1	-6,6%

O resultado financeiro foi negativo em R\$ 13,5 milhões no 4T15, contra valor negativo de R\$ 15,2 milhões no 3T15, resultado de redução no endividamento líquido entre trimestres, apesar do aumento no custo médio da dívida no período. No ano o resultado financeiro foi negativo em R\$63,1 sendo 6,6% menor que no ano anterior.

Resultado líquido

Em 2015 a Mills registrou prejuízo líquido de R\$ 97,8 milhões, ante R\$ 64,3 milhões de lucro líquido em 2014.

A redução de lucro líquido é explicada pela diminuição de R\$ 170,9 milhões no EBITDA, R\$57,1 milhões referentes ao Impairment, pela ampliação nos montantes de depreciação (R\$1,4 milhões) e pela diminuição do resultado financeiro (R\$4,5 milhões) e despesas remanescentes da antiga unidade de negócios SI (R\$5,8 milhões)

A Mills apresentou prejuízo líquido de R\$ 57,9 milhões no 4T15, negativamente impactada por: (i) Impairment (R\$57,1 milhões) e (ii) itens não recorrentes decorrentes de custos de rescisão e fechamento da filial de Guarulhos (R\$ 2,9 milhões). Neste trimestre, houve reconhecimento de juros sobre capital próprio do investimento na Rohr de R\$ 1,8 milhão.

ROIC

O ROIC foi de -2,9% no 4T15, ante 0,8% no 3T15, impactado, principalmente, por menores preços médios do volume locado no período.

Dívida e indicadores de endividamento

A dívida bruta da Mills em 31 de dezembro de 2015 era de R\$620,8 milhões. Terminamos o ano com uma posição de dívida líquida (e) de R\$388,8 milhões, contra R\$428,0 no final do 3T15.

A dívida da Companhia é formada por 31% de dívida de curto prazo e 69% de dívida de longo prazo, com prazo médio de 2,8 anos e custo médio de CDI+1,21%. Em termos de moeda, a totalidade da dívida é em reais.

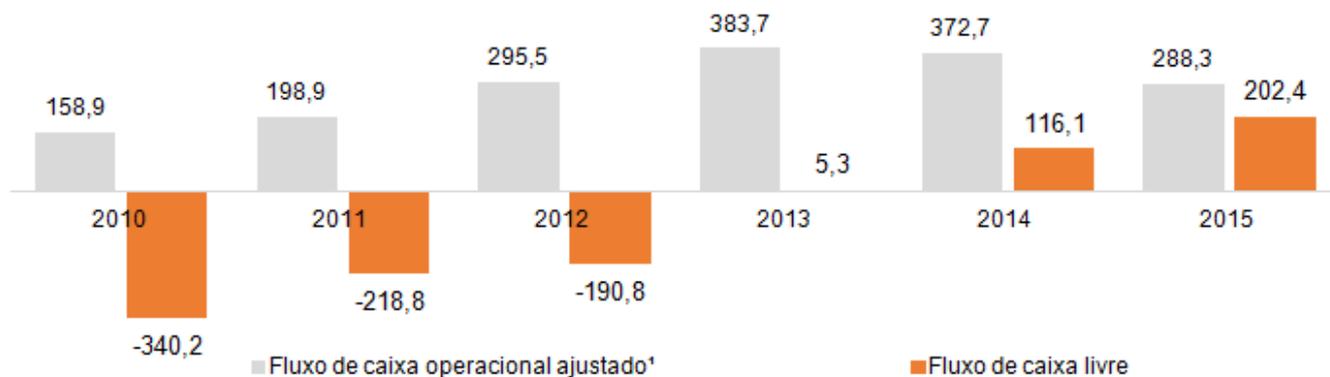
No 4T15, a alavancagem, medida pela relação dívida líquida/LTM EBITDA foi de 2,1x, excluindo itens não recorrentes do período. Já a relação LTM EBITDA/Resultado financeiro foi de 3,0x no mesmo período também excluindo itens não recorrentes do período.

Fluxo de caixa

O fluxo de caixa operacional, antes de juros pagos e aquisição de bens de locação, foi de R\$ 63,1 milhões no 4T15, mesmo patamar que o valor apresentado no 3T15, impactado pelas despesas de reestruturação. Para o ano de 2015, o mesmo acumulou R\$ 288,3 milhões. O fluxo de caixa livre, medido pelo fluxo de caixa operacional e as atividades de investimentos, foi positivo em R\$ 37 milhões no 4T15, acumulando R\$ 202,4 milhões no ano.

Fluxo de caixa operacional ajustado¹ e Fluxo de caixa livre

R\$ milhões



¹Antes dos juros pagos

² Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais menos caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos

A Mills investiu R\$ 2,6 milhões no 4T15, dos quais R\$ 1,1 milhão em equipamentos de locação. No ano de 2015 a Mills investiu R\$ 28,2 milhões, sendo R\$ 11,7 milhões em equipamentos de locação, 85,8% inferior ao valor investido em 2014.

Programa de recompra

O Conselho de Administração aprovou, em 10 de novembro de 2014, a instituição de programa de recompra de ações ordinárias de emissão da própria Companhia, com objetivo de adquirir até 4.000.000 de ações de sua emissão, no prazo máximo de 365 dias a partir da data de sua aprovação, para manutenção em tesouraria e posterior cancelamento ou alienação. A última compra realizada pela Companhia foi no 1T15, nos demais trimestres de 2015 não foram recompradas ações, visando a preservação de caixa da Companhia.

No total foram adquiridas 2.285.300 ações, no valor total de R\$ 19,8 milhões. O Conselho de Administração aprovou, no 2T15, a alienação de 6.878 ações, que estavam em tesouraria, para atender o exercício de opção de compra de ações da Companhia. Em 31 de dezembro de 2015, a Mills possuía 2.278.422 ações em tesouraria.

Teleconferência e Webcast

Data: 11 de março de 2016, sexta-feira

Horário: 12:00 (horário de Brasília)

Teleconferência: +55 11 3193-1001 ou +55 11 2820-4001, código: Mills

Replay: +55 11 3193-1012 ou +55 11 2820-4012, código: 8373264# ou www.mills.com.br/ri

Webcast: www.mills.com.br/ri

Tabelas

Tabela 1 – Receita líquida por tipo

em R\$ milhões	4T14	3T15	4T15	(C)/(A)	(C)/(B)	2014	2015	(E)/(D)
	(A)	(B)	(C)	%	%	(D)	(E)	%
Locação	149,4	116,0	110,0	-26,4%	-5,2%	663,3	484,4	-27,0%
Assistência técnica	1,3	2,6	1,8	47,1%	-28,2%	8,1	7,9	-2,2%
Vendas Novos	10,6	3,2	4,9	-53,7%	55,3%	45,7	24,8	-45,6%
Vendas Seminovos	8,0	7,0	8,6	8,1%	23,1%	34,8	29,1	-16,5%
Outras	12,7	7,7	2,5	-80,0%	-67,0%	42,3	29,9	-29,3%
Receita Líquida Total	181,9	136,5	127,9	-29,7%	-6,3%	794,2	576,1	-27,5%

Tabela 2 – Receita líquida por mercado

em R\$ milhões	4T14	%	3T15	%	4T15	%	2014	%	2015	%
	Infraestrutura	52,5	28,9%	41,2	30,2%	31,6	24,7%	211,0	26,6%	165,7
Edificações	45,4	25,0%	26,5	19,4%	25,9	20,3%	212,4	26,7%	117,2	20,3%
Rental	83,9	46,1%	68,7	50,4%	70,3	55,0%	370,8	46,7%	293,2	50,9%
Receita líquida total	181,9	100,0%	136,5	100,0%	127,9	100,0%	794,2	100,0%	576,1	100,0%

Tabela 3 – Custo de produtos e serviços vendidos (CPV) e Despesas operacionais, gerais e administrativas (SG&A), ex-depreciação

em R\$ milhões	4T14	%	3T15	%	4T15	%	2014	%	2015	%
	Execução de obras e depósito ^{(g), (h)}	37,1	29,4%	39,4	38,8%	36,4	37,3%	142,6	31,1%	144,3
Custo das vendas de equipamentos novos	6,9	5,5%	3,0	3,0%	3,1	3,2%	38,1	8,3%	18,3	4,8%
Custo das vendas de equipamentos seminovos	3,6	2,9%	3,8	3,7%	5,6	5,8%	15,0	3,3%	16,4	4,3%
Baixa de ativos	3,9	3,1%	3,0	3,0%	1,9	2,0%	13,7	3,0%	12,8	3,4%
CPV total, ex-depreciação	51,5	40,8%	49,2	48,5%	47,1	48,2%	209,5	45,7%	191,9	50,4%
Comercial, Operacional e Administrativo.	37,7	29,8%	31,2	30,8%	28,4	29,1%	156,2	34,1%	125,6	33,0%
Serviços Gerais	9,9	7,8%	11,3	11,1%	10,7	10,9%	38,3	8,3%	42,9	11,3%
Outras despesas	5,0	4,0%	1,7	1,7%	4,1	4,2%	12,2	2,7%	-18,4	-4,8%
G&A, ex-PDD	52,6	41,6%	44,3	43,7%	43,2	44,2%	206,7	45,1%	150,1	39,5%
PDD	22,2	17,6%	7,9	7,8%	7,4	7,6%	42,3	9,2%	38,4	10,1%
CPV + SG&A Total	126,3	100,0%	101,4	100,0%	97,7	100,0%	458,5	100,0%	380,4	100,0%

Tabela 4 – EBITDA por unidade de negócio e margem EBITDA

em R\$ milhões	4T14	%	3T15	%	4T15	%	2014	%	2015	%
	Construção	22,4	40,3%	8,7	24,8%	-2,1	-7,0%	139,0	41,4%	32,2
Rental	33,2	59,7%	26,4	75,2%	32,3	107,0%	196,7	58,6%	132,6	80,4%
EBITDA Total	55,6	100,0%	35,1	100,0%	30,2	100,0%	335,7	100,0%	164,8	100,0%
Margem EBITDA (%)	30,6%		25,7%		23,6%		42,3%		28,6%	

Tabela 5 – Reconciliação do EBITDA

em R\$ milhões	4T14	3T15	4T15	(C)/(A)	(C)/(B)	2014	2015	(E)/(D)
	(A)	(B)	(C)	%	%	(D)	(E)	%
Resultado de operações continuadas	-6,2	-17,2	-57,9	831,6%	236,7%	64,3	-97,8	-252,2%
Resultado Financeiro	-14,8	-15,2	-13,5	-9,2%	-11,4%	-67,6	-63,1	-6,6%
Imposto de renda e contribuição social	-3,0	5,5	26,6	-992,6%	382,3%	-26,1	30,9	-218,6%
Resultado Operacional antes do Resultado Financeiro	11,6	-7,5	-71,1	-712,1%	847,4%	157,9	-65,6	-141,5%
Depreciação	43,4	42,3	41,0	-5,4%	-3,0%	168,3	169,6	0,8%
EBITDA com Mills SI	55,0	34,8	-30,1	-154,7%	-186,5%	326,2	104,1	-68,1%
Despesas (receitas) relativas à unidade de negócio SI	0,7	0,3	3,1	369,9%	982,5%	9,5	3,7	-61,5%
Impairment			57,1				57,1	
EBITDA	55,6	35,1	30,2	-45,7%	-13,9%	335,7	164,8	-50,9%
Não recorrentes	2,3	3,4	2,9	26,8%	-14,2%	14,6	21,9	50,1%
EBITDA ex-não recorrentes	57,9	38,5	33,1	-42,8%	-13,9%	350,2	186,7	-46,7%

Tabela 6 – Investimento por unidade de negócio

em R\$ milhões	4T14	3T15	4T15	Realizado		(B)/(A)
				2014	2015	
				(A)	(B)	%
Ativos para locação						
Construção	15,7	4,2	1,1	62,3	11,6	-81,4%
Rental	0,0	0,0	0,0	104,2	0,0	-100,0%
Ativos para locação	15,9	4,2	1,1	166,5	11,7	-92,9%
Corporativo e bens de uso	6,7	5,3	1,5	32,6	16,4	-49,5%
Capex Total	22,6	9,5	2,6	199,1	28,2	-85,8%

Tabela 7 – Principais indicadores da Rental

em R\$ milhões	4T14	3T15	4T15	(C)/(A)	(C)/(B)	2014	2015	(E)/(D)
	(A)	(B)	(C)	%	%	(D)	(E)	%
Receita Líquida								
Locação	71,8	59,8	59,7	-16,8%	-0,1%	324,0	254,1	-21,6%
Assistência técnica, vendas e outras	12,2	9,0	10,6	-12,8%	18,6%	46,8	39,1	-16,6%
Receita Líquida Total	83,9	68,7	70,3	-16,2%	2,3%	370,8	293,2	-20,9%
CPV, ex-depreciação	25,5	22,1	21,8	-14,5%	-1,3%	91,7	85,0	-7,2%
G&A, ex-depreciação e PDD	17,5	14,9	15,4	-12,3%	3,6%	64,4	62,8	-2,6%
PDD	7,6	5,4	0,8	-89,1%	-84,7%	18,0	12,8	-29,2%
EBITDA	33,2	26,4	32,3	-2,7%	22,5%	196,7	132,6	-32,6%
Margem EBITDA (%)	39,6%	38,4%	45,9%			53,0%	45,2%	
ROIC (%)	11,5%	-3,1%	5,3%			11,5%	5,3%	
Capex bruto	0,0	0,0	0,0	-100,0%	-100,0%	104,2	0,0	-100,0%
Capital Investido ⁽ⁱ⁾	704,6	679,1	654,6	-7,1%	-3,6%	704,6	654,6	-7,1%
Imobilizado líquido de locação	590,8	545,2	518,3	-12,3%	-4,9%	590,8	518,3	-12,3%
Outros	113,9	134,0	136,3	19,7%	1,8%	113,9	136,3	19,7%
Depreciação	21,0	20,8	19,0	-9,5%	-8,7%	80,9	80,7	-0,2%

Tabela 8 – Principais indicadores de Construção

em R\$ milhões	4T14	3T15	4T15	(C)/(A)	(C)/(B)	2014	2015	(E)/(D)
	(A)	(B)	(C)	%	%	(D)	(E)	%
Receita Líquida								
Locação	77,6	56,2	50,3	-35,2%	-10,6%	339,3	230,3	-32,1%
Infraestrutura	43,4	33,4	29,1	-32,8%	-12,7%	177,4	134,6	-24,1%
Edificações	34,2	22,9	21,1	-38,3%	-7,6%	161,8	95,6	-40,9%
Assistência técnica, vendas e outras	20,3	11,5	7,3	-64,2%	-36,5%	84,1	52,7	-37,3%
Infraestrutura	9,1	7,8	2,5	-72,9%	-68,3%	33,6	31,1	-7,4%
Edificações	11,2	3,7	4,8	-57,1%	31,6%	50,5	21,6	-57,2%
Receita Líquida Total	98,0	67,7	57,5	-41,3%	-15,0%	423,4	283,0	-33,2%
CPV, ex-depreciação	26,0	27,1	25,3	-2,8%	-6,8%	117,8	106,8	-9,3%
G&A, ex-depreciação e PDD	35,0	29,4	27,8	-20,6%	-5,4%	142,2	118,2	-16,9%
PDD	14,5	2,5	6,6	-54,8%	161,1%	24,3	25,6	5,6%
Infraestrutura	9,6	2,9	5,1	-47,0%	77,1%	13,6	19,7	45,6%
Edificações	4,9	-0,3	1,5	-69,7%	-529,8%	10,7	5,9	-45,0%
EBITDA	22,4	8,7	-2,1	-109,4%	-124,4%	139,0	32,2	-76,8%
Margem EBITDA (%)	22,9%	12,8%	-3,7%			32,8%	11,4%	
ROIC (%)	4,4%	-3,1%	-8,6%			4,4%	-8,6%	
Capex bruto	16,4	5,8	1,8	-89,0%	-69,1%	69,0	14,0	-79,7%
Capital Investido(d)	817,6	743,9	716,6	-12,3%	-3,7%	817,6	716,6	-12,3%
Imobilizado líquido de locação	569,7	521,3	502,4	-11,8%	-3,6%	569,7	502,4	-11,8%
Outros	247,9	222,5	214,2	-13,6%	-3,7%	247,9	214,2	-13,6%
Depreciação	22,4	22,2	22,0	-1,5%	-0,5%	87,3	88,9	1,8%

Glossário

- (a) **EBITDA** - O EBITDA é uma medição não contábil elaborada pela Companhia, conciliada com nossas demonstrações financeiras observando as disposições do Ofício Circular CVM n.º 01/2007, quando aplicável. Calculamos nosso EBITDA como nosso lucro operacional antes do resultado financeiro, dos efeitos da depreciação de bens de uso e equipamentos de locação e da amortização do intangível. O EBITDA não é medida reconhecida pelas Práticas Contábeis Adotadas no Brasil, IFRS ou US GAAP, não possui um significado padrão e pode não ser comparável a medidas com títulos semelhantes fornecidos por outras companhias. Divulgamos o EBITDA porque o utilizamos para medir nosso desempenho. O EBITDA não deve ser considerado isoladamente ou como substituto do lucro líquido ou do lucro operacional, como indicadores de desempenho operacional ou fluxo de caixa ou para medir a liquidez ou a capacidade de pagamento da dívida.
- (b) **ROIC** - Retorno sobre o Capital Investido (Return on Invested Capital), calculado como Lucro Operacional antes do resultado financeiro e depois do imposto de renda e contribuição social (alíquota teórica de 30%) sobre esse lucro, acrescido da remuneração de empresas nas quais possui participação minoritária, dividido pelo Capital Investido médio, conforme definição abaixo. O ROIC não é uma medida reconhecida pelas Práticas Contábeis adotadas no Brasil, não possui um significado padrão e pode não ser comparável a medidas com títulos semelhantes fornecidas por outras companhias.
- ROIC LTM:** ((Lucro Operacional nos últimos doze meses – (30% IR) + remuneração de empresas nas quais possui participação minoritária)/Capital investido médio dos últimos treze meses)
- ROIC anual:** (Lucro Operacional anual – (30% IR) + remuneração de empresas nas quais possui participação minoritária) / Capital investido médio dos últimos treze meses
- (c) **Capex (Capital Expenditure)** – Aquisição de bens tangíveis e intangíveis para o ativo não circulante.
- (d) **Fluxo de caixa líquido** - Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais menos caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos.
- (e) **Dívida líquida** – Dívida bruta menos disponibilidades financeiras.
- (f) **Enterprise value (EV)** – Valor da companhia no final de período. É calculado multiplicando o número de ações da companhia pelo preço de fechamento da ação, e somando dívida líquida.
- (g) **Custo de execução de obra** – O custo de execução de obra engloba: (a) pessoal para supervisão das obras e assistência técnica; (b) pessoal para montagem e desmontagem de material, quando feita por mão de obra da Mills; (c) fretes de transporte de equipamentos, quando de responsabilidade da Mills; (d) custo de materiais utilizados na manutenção de equipamentos; e (e) aluguel de equipamentos de terceiros.
- (h) **Custo de depósito** - Este custo engloba as despesas relacionadas diretamente a administração do depósito, estocagem, movimentação e manutenção dos ativos de locação e de revenda, contemplando despesas com mão-de-obra, EPIs usados nas atividades do depósito (movimentação, estocagem e manutenção), insumos (gás de empilhadeira, gases para solda, compensados, tintas, sarrafos de madeira, dentre outros) e manutenção de máquinas e equipamentos (empilhadeiras, máquinas de solda, hidrojetadoras, talhas e ferramentas em geral).
- (i) **Despesas gerais e administrativas** – (a) O G&A Comercial, Operacional e Administrativo inclui despesas correntes, tais como salários, benefícios, viagens, representações, dos diversos departamentos, incluindo Comercial, Marketing, Engenharia, Projetos e departamentos do backoffice administrativo, como RH e Financeiro; (b) Serviços Gerais engloba as despesas patrimoniais da matriz e diversas filiais (aluguéis, taxas, segurança e limpeza, principalmente); e (c) Outras despesas são itens em grande parte sem efeito caixa, como provisões para programas de *stock options*, provisões para contingências, provisões para estoques de giro lento e alguns desembolsos de caráter não permanente.
- (j) **Capital investido** – Para a empresa, capital investido é definido como a soma do capital próprio (patrimônio líquido) mais capital de terceiros (incluindo todas as dívidas onerosas, bancárias e não bancárias), ambos sendo os valores médios no período. Por segmento de negócio, é o valor médio do período do capital investido da empresa ponderado pelos ativos médios de cada segmento de negócio (capital circulante líquido mais imobilizado). A base de ativos no trimestre é calculada como a média da base de ativos dos últimos quatro meses e no ano como a média dos últimos treze meses.

DRE

em R\$ milhões	4T14	3T15	4T15	2014	2015
Receita líquida de vendas e serviços	181,9	136,5	127,9	794,2	576,1
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(90,7)	(87,0)	(83,6)	(362,4)	(343,8)
Lucro bruto	91,2	49,5	44,3	431,8	232,3
Outras receitas operacionais	-	-	-	-	(57,1)
Despesas gerais e administrativas	(79,6)	(57,0)	(115,3)	(273,8)	(240,8)
Lucro operacional antes do resultado financeiro	11,6	(7,5)	(71,1)	157,9	(65,6)
Despesas financeiras	(24,2)	(24,1)	(26,9)	(91,6)	(100,1)
Receitas financeiras	9,3	8,9	13,5	24,0	36,9
Resultado financeiro	(14,8)	(15,2)	(13,5)	(67,6)	(63,1)
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	(3,2)	(22,7)	(84,6)	90,3	(128,7)
Imposto de renda e contribuição social	(3,0)	5,5	26,6	(26,1)	30,9
Resultado de operações continuadas	(6,2)	(17,2)	(57,9)	64,3	(97,8)
Lucro/Prejuízo líquido do período	(6,2)	(17,2)	(57,9)	64,3	(97,8)
Quantidade de ações no final do período (em milhares)	128.058	128.058	128.058	128.058	128.058
Lucro líquido (R\$ por ação)	(0,05)	(0,13)	(0,45)	0,50	(0,77)

BALANÇO PATRIMONIAL

em R\$ milhões	4T14	3T15	4T15
Ativo			
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	193,7	192,5	232,0
Títulos e valores mobiliários	-	-	-
Contas a receber	156,8	114,8	99,7
Estoques	21,8	20,5	18,4
Tributos a recuperar	28,7	28,8	39,4
Adiantamento a fornecedores	0,2	0,2	0,2
Instrumentos financeiros derivativos	1,2	-	-
Outras contas a receber - venda da investida	17,5	19,1	19,8
Outros ativos	5,6	7,6	5,3
Ativos Mantidos para venda	-	22,0	20,7
Total Ativo Circulante	425,3	405,5	435,5
Não Circulante			
Contas a receber	1,4	-	-
Tributos a recuperar	32,0	17,6	12,3
Tributos diferidos	24,9	29,2	47,2
Depósitos judiciais	10,4	11,7	11,0
Outras contas a receber	34,9	19,1	19,8
Outros Ativos	-	-	-
	103,7	77,7	90,4
Investimento Imobilizado	87,4	87,4	61,2
Intangível	1.200,1	1.049,2	1.004,1
	76,1	78,2	46,8
	1.363,7	1.214,7	1.112,0
Total Ativo Não Circulante	1.467,4	1.292,4	1.202,4
Total do Ativo	1.892,7	1.697,9	1.638,0
em R\$ milhões	4T14	3T15	4T15
Passivo			
Circulante			
Fornecedores	16,5	11,4	6,8
Empréstimos e financiamentos	49,6	3,2	3,2
Debêntures	105,3	189,2	186,6
Salários e encargos sociais	19,4	23,2	18,2
Imposto de renda e contribuição social	2,5	-	-
Programa de recuperação fiscal (REFIS)	1,0	1,2	1,2
Tributos a pagar	4,0	2,1	2,7
Participação nos lucros a pagar	-	-	-
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	21,8	0,0	0,0
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	-
Outros passivos	1,0	0,6	0,2
Total Passivo Circulante	221,2	230,9	218,9
Não Circulante			
Empréstimos e financiamentos	14,9	12,7	11,9
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	-
Debêntures	575,5	415,4	419,1
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	12,58	12,85	16,61
Programa de recuperação fiscal (REFIS)	9,1	9,3	9,2
Total Passivo Não Circulante	612,1	450,3	456,8
Total Passivo	833,3	681,2	675,7
Patrimônio Líquido			
Capital	563,3	563,3	563,3
Reservas de lucros	487,0	487,0	389,2
Reservas de capital	8,8	6,0	9,7
Ajuste avaliação patrimonial	0,2	0,2	-
Lucros acumulados	-	(39,9)	-
Total Patrimônio Líquido	1.059,4	1.016,7	962,2
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	1.892,7	1.697,9	1.638,0

FLUXO DE CAIXA

em R\$ milhões	4T14	2014	3T15	4T15	2015
Fluxos de caixa das atividades operacionais					
Lucro líquido antes do imposto de renda e da contribuição social	(3,2)	90,3	(22,7)	(84,6)	(128,7)
Ajustes					
Depreciação e amortização	43,4	168,3	42,3	41,0	169,6
Provisão para riscos	(1,9)	1,0	0,4	3,7	3,6
Provisão para despesa com opções de ações	2,5	9,5	1,2	3,7	9,6
Ganho na baixa de ativos imobilizado e intangível	(10,4)	(43,8)	(7,1)	(0,8)	(22,6)
Juros, variação monetária e variação cambial sobre empréstimos, contingências e depósitos judiciais	25,6	80,6	20,5	24,9	88,0
Provisão para devedores duvidosos	22,2	42,3	8,0	7,4	38,2
Provisão para estoques de Giro Lento	3,4	15,8	2,7	(4,6)	-
Perdas estimadas por valor não recuperável	-	-	-	57,1	57,1
Outros	-	-	(3,3)	(2,4)	(4,9)
	84,9	273,6	64,7	129,9	338,6
Variações nos ativos e passivos					
Contas a receber	13,5	39,4	13,0	15,2	67,8
Aquisições de bens do ativo imobilizado locação	(15,9)	(182,2)	(4,2)	(1,1)	(8,8)
Estoques	0,2	(3,3)	0,9	7,1	5,7
Tributos a recuperar	6,6	29,5	5,9	3,6	22,9
Depósitos judiciais	0,2	0,4	(0,5)	1,8	0,2
Outros ativos	(0,4)	1,7	0,5	2,4	1,9
Fornecedores	(0,3)	0,4	1,6	(5,8)	(9,7)
Salários e encargos sociais	(5,8)	0,2	1,5	(5,0)	(1,2)
Tributos a pagar	(0,7)	2,6	(0,9)	0,6	(1,3)
Outros passivos	(1,2)	(4,2)	0,8	(0,5)	(0,5)
	(3,9)	(115,3)	18,6	18,2	76,9
Caixa proveniente das operações	77,8	248,6	60,6	63,5	286,8
Processos judiciais liquidados	-	(0,6)	-	(0,4)	(1,1)
Juros pagos	(23,0)	(69,7)	(18,6)	(21,3)	(79,4)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(7,6)	(38,9)	-	0,0	(6,3)
Participação nos lucros pagos	-	(18,6)	-	-	-
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	47,2	120,9	42,0	41,8	200,0
Fluxos de caixa das atividades de investimentos e com controladas					
Aquisições de bens do ativo imobilizado e intangível	(2,4)	(32,6)	(5,3)	(4,8)	(16,5)
Receita de venda do ativo imobilizado e intangível	-	-	-	-	-
Valor recebido na venda da unidade de negócio Serviços Industriais SI	-	27,9	18,6	-	18,6
Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de investimentos	(2,4)	(4,7)	13,3	(4,8)	2,1
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos					
Aportes de capital	-	10,1	-	-	-
Aquisições de ações em tesouraria	(11,0)	(11,0)	-	0,0	(8,7)
Dividendos e JCP pagos	-	(46,7)	(0,0)	0,0	(21,8)
Amortização de empréstimos	(1,2)	(300,6)	(0,8)	(0,8)	(133,5)
Ingressos de empréstimos / debêntures	-	400,0	-	-	-
Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de financiamento	(12,2)	51,7	(0,8)	(0,8)	(164,1)
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa	32,6	167,9	54,5	36,2	38,0
Caixa e equivalentes no início do período	161,1	25,8	138,0	192,5	193,7
Caixa e equivalentes no final do período	193,7	193,7	192,5	228,7	231,6

Este press release pode incluir declarações que apresentem expectativas da Administração da Companhia sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras e não em fatos históricos envolvem vários riscos e incertezas. A Mills não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relativos à economia brasileira, ao mercado de capitais, aos setores de infra-estrutura, imobiliário, de óleo e gás, entre outros, e a regras governamentais, que estão sujeitos à mudança sem prévio aviso. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Companhia, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários - CVM.